

Interação entre telenovela e Internet: Felix o Bicha má

Flora N Martins

Palavras-chave: internet, telenovela, convergência midiática.

Resumo: O presente artigo se volta a analisar a relação estabelecida entre a recepção da televisão, particularmente da telenovela, e a internet, enquanto veículo de manifestação da percepção e crítica dos espectadores. Busca-se apreender a forma com que esse gênero televisivo dialoga com a sociedade e finalmente como parcela desta responde através da internet, estabelecendo efetivamente uma interação. Nessa perspectiva faço um estudo de caso através do microblog “Felix - A Bicha Má” veiculado pelo *Facebook*, baseado livremente no personagem homossexual da telenovela *Amor à Vida*.

Introdução

No presente artigo tomo como objeto de análise a televisão como veículo já bem torneado e largamente estudado frente a uma “nova” mídia, a internet, que apesar de relativamente recente se apresenta como uma alternativa de novas mediações.

A proposta desde artigo é captar o processo de convergência dessas duas mídias, através do estudo de caso do personagem Félix da telenovela “Amor à Vida”, atualmente no ar no horário das 21horas na Rede Globo de Televisão, em contraponto a página criada por Maicon Andrade na rede social *Facebook*: “Félix a Bicha má”.

Entendo os meios de comunicação como parte da cultura, portanto, em interação com os movimentos sociais, assim, não como meros meios de manipulação, mas como reprodutores das contradições sociais, ainda que seja pela visão hegemônica das políticas sociais e culturais dominantes, ou ainda como uma ferramenta para a socialização e construção de novos paradigmas em nossa sociedade.

A televisão e a nova forma de ver o mundo

Desde a criação da prensa de Guttemberg, os veículos de comunicação se tornam constitutivos de, e fundamentais para a compreensão dos processos culturais. Os meios de comunicação são hoje parte indissociável da vida moderna. Segundo Lima (2000), “Por mais longe que viajemos no tempo em busca de nosso passado, iremos sempre encontrar na história racional do ser humano uma preocupação com o registro e transmissão das informações”. (p.)

Na sociedade moderna essa relação com os meios de comunicação, fica cada vez mais nítida impulsionada pelo advento das novas mídias. Para Wolton (2004), “a modernidade é o lento processo iniciado no século XVII caracterizado pela abertura progressiva de todas as fronteiras, começando pelas mentais e culturais”. Nesse processo os meios de comunicação têm um papel fundamental, encurtando distâncias e abreviando o tempo.

Um dos veículos de maior relevância neste sentido é sem dúvida a televisão. Um dos aspectos mais revolucionários deste veículo diz respeito a sua configuração técnica, ou seja, a produção de imagens em movimento e som e a transmissão instantânea à distância. Atualmente ela trabalha com padrões sofisticados, segundo França (2006), ela superou há muito a mera transmissão de imagens do mundo; ela fabrica suas imagens e um mundo próprio.

Barbero coloca que na comunicação hoje, o meio não se limita mais a veicular ou a traduzir as representações existentes, nem tampouco a substituí-las, mas começou a constituir uma cena fundamental da vida pública. Nessa ótica a televisão não é tomada simplesmente como um entretenimento, passa a ser um veículo de informação/formação de valores e referências sociais e culturais.

Até aproximadamente 1960 os estudos sobre os MCM(meios de comunicação de massa), tinham na televisão sua melhor expressão. França (2006) deixa isso claro quando coloca que: “a televisão é ressaltada alternativamente como lugar de alienação de valores e mitos contemporâneos, instrumento de poder e reprodução da estrutura de dominação, espaço público e canal de acesso e participação.”(pág.17)

A televisão surge no Brasil na década de 50. De lá pra cá muita coisa foi dita em torno dela e através dela. Atualmente quase a totalidade dos lares no Brasil tem pelo menos um aparelho de televisão, sendo a mesma consolidada a muito como o principal veículo de comunicação da nação.

Os primeiros estudos feitos sobre os meios de comunicação (inclusive a televisão) os viam como veículos de massa, ou seja, que tinham uma audiência ampla, indistinta, que recebia o conteúdo veiculado de forma heterogênea. Barbero nos faz refletir sobre a massificação quando diz que:

“A massificação era de uma só vez, com a mesma força, a integração das classes populares à “sociedade” e a aceitação por parte desta do direito das massas, ou seja, de todos, aos bens e serviços que até então tinham sido privilégio de poucos. E isto a sociedade não poderia aceitar sem ao mesmo tempo transformar-se profundamente.” (Barbero, 2003, p.226)

Atualmente vemos, de forma cada vez mais clara, que o público mesmo recebendo o mesmo conteúdo, decodifica-o das mais variadas formas, atendendo aos mais diversos usos.

A televisão hoje se faz presente mesmo quando não estamos “ligados” a ela, “a televisão torna o mundo (ou um certo mundo) acessível e conhecido por todos e fornece os assuntos que povoam as conversas cotidianas.”(França, 2006, p.) Vale pensar principalmente no caso das telenovelas que veiculam assuntos que passam a ser debatidos por várias revistas, programas dos mais diversos e principalmente passam a fazer parte das conversas do público em geral, ou seja, mesmo quem não assiste diretamente ao programa em questão acaba sendo de alguma forma atingido pela mensagem ali transmitida.

Temos que lembrar ainda que a internet atualmente tem um papel muito importante na e para a televisão como um todo, ao mesmo tempo que funciona como uma forma de autonomia para o público da televisão. Antes do advento da internet (e outros como a televisão digital), o público era refém da grade de programação da televisão, ou seja, só tinha acesso a determinado programa dentro de uma grade pré-definida de horário normalmente imutável. Atualmente grande parte da programação e até materiais complementares sobre a mesma se encontram disponíveis na internet para serem acessados à qualquer horário

a escolha do telespectador, permitindo uma maior adequação aos interesses individuais.

“o que a revolução tecnológica introduz em nossas sociedades não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas, sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar, transforma o conhecimento numa força produtiva direta.” (Barbero, 2006, p.54)

Através da internet a interação do público com a televisão também se reconfigura. Anteriormente a resposta que os veículos tinham do público era quase que somente quantitativa, não passando de números, ou ainda de forma muito incipiente através de cartas. Atualmente esse contato se dá de forma muito mais efetiva através da internet. O público não apenas assiste, mas cria, ainda que marginalmente, a trama, interferindo de forma ativa através das opiniões veiculadas e compartilhadas.

Nessa perspectiva, vamos focar a importância dessa convergência das tecnologias para um programa específico no caso em questão a telenovela, “Amor à Vida” de Walcyr Carrasco, atualmente no ar pela Rede Globo de Televisão, no horário das 21 horas.

A telenovela no Brasil segundo Lopes (2009) conquistou reconhecimento público como produto estético e cultural, convertendo-se em figura central da cultura e da identidade do país. A telenovela brasileira vive hoje um período de franca ascensão, sendo inclusive importada para diversos países, chamada por vários autores de “narrativa nacional”. Um aspecto muito importante desse gênero se deve ao fato de que ela consegue comunicar representações culturais que atuam, ou ao menos tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, a construção da cidadania. Ou seja, a telenovela atualmente, sendo um dos programas de maior audiência da televisão aberta funciona não somente como uma forma de entretenimento, mas sim como fonte de informação onde uma parcela considerável da população tem contato com assuntos em voga no cenário nacional e em alguns casos até internacional.

“a televisão esta implicada na reprodução de representações que perpetuam diversos matizes de desigualdade e discriminação. Entretanto, também é necessário reconhecer que ela possui uma penetração intensa na sociedade brasileira devido à sua peculiar capacidade de criar e de alimentar um repertório comum, por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras.” (Lopes, 2009, p.23)

Dentro do panorama traçado acredito que fica clara a importância da televisão no desenho de nossa sociedade, em especial à telenovela como um gênero de suma importância no cenário não só da nossa comunicação, como da sociedade como um todo, sendo ela um importante veículo de atualização e de debate.

Telenovela uma janela para o real

A telenovela brasileira ao longo de sua história se incorporou à cultura de nosso país, passando hoje a caracterizar o que Lopes chama de “narrativa da nação”, tendo se tornado um espaço de alta credibilidade onde são debatidos temas representativos da sociedade, onde se consegue comunicar representações culturais que atuam, ou tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, entre tantos outros.

Lopes nos mostra a importância que tem a telenovela na construção da nossa sociedade:

“A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula as interseções entre a vida pública e a vida privada. Vendo a telenovela a partir dessas categorias, pode-se dizer que durante o período de 1960 a 1980 ela se estruturou em torno de representações que compunham uma matriz imaginária capaz de sintetizar a sociedade brasileira em seu movimento modernizador.” (Lopes, 2009, p. 23/24)

Essa importância ressaltada por Lopes tem início com a mudança de linguagem realizada por autores brasileiros. A telenovela chega ao Brasil na década de 50, inicialmente sendo importada de outros países, como Cuba e México. Com o tempo autores brasileiros advindo do rádio e do cinema começam a criação de produtos legitimamente nacionais, onde começa a ser incorporado temas realistas, críticos da realidade social, política e cultural do nosso país.

A primeira telenovela brasileira com características notadamente sociais, foi “Beto Rockfeller”, que trouxe a narrativa para dentro das grandes cidades brasileiras, fez uso de muitas cenas externas, introduziu ainda a linguagem coloquial, e o humor inteligente e principalmente as referências compartilhadas pelo povo brasileiro como ingredientes fundamentais para o sucesso do gênero. A partir de então as telenovelas passaram a apresentar sempre uma novidade, um assunto que as diferencia-se das demais e que fosse capaz de atrair o interesse do público.

“É isso que, ao meu ver, tipifica a telenovela brasileira e que cria o quase paradoxo de se “ver” o Brasil mais nessa narrativa ficcional do que no telejornal. São recorrentes nas novelas a identificação entre personagens da ficção e figuras públicas verdadeiras entre as tramas e os problemas reais, e a tendência para uma maior verossimilhança nas histórias contadas, esta aliás, uma demanda forte do próprio público.” (Lopes, 2009, p.26)

Os temas retratados pela telenovela abrem discussões sobre os temas nos mais variados setores da sociedade, diferentemente de outros gêneros que muitas vezes abordam os mesmos temas de forma em que a sociedade não se vem representada. Por apresentá-los a sociedade de forma natural, gerando muitas vezes a identificação por parte do público as telenovelas configuram uma importante ferramenta de debate frente a sociedade, que se vendo representada se engaja e passa a discutir de forma mais aberta, contribuindo desta forma para uma socialização e aceção de temas muitas vezes tidos como delicados e polêmicos.

Com relação ao tema discutido pelo personagem aqui analisado: Lopes, afirma que: “com relação ao tema da discriminação racial e sexual, o tratamento vem sendo crescentemente informativo, antidogmático e a favor da tolerância e do respeito às minorias.” Sendo a telenovela um importante veículo para a construção de uma sociedade multicultural no Brasil.

Interação entre telenovela e internet

A internet diferente dos outros veículos de comunicação engloba uma gama muito maior de atrativos ao público, além de ter as características dos

outros meio de comunicação (vídeo, áudio, texto, imediatismo, instantaneidade) ainda conta com características que a tornam única como: hipertextos, hiperlinks, coletividade, participação ativa do internauta, interatividade, redes de relacionamento, entre muitas outras.

“O conjunto das mídias digitais vem consolidando processos e fenômenos de uma nova cultura de mídia, que estimula a interação dos produtos midiáticos e a convergência de conteúdos. Esse fenômeno esta na base da noção de narrativa transmídia de que fala Henry Jenkins (2008), para indicar o processo pelo qual uma história se desenvolve em múltiplos suportes midiáticos, cada um com um texto próprio, contribuindo para o todo.” (Lopes, Gómez, 2010, p166)

Apesar de ser um meio de comunicação relativamente novo, a internet a cada dia angaria mais adeptos, que não somente consomem o conteúdo veiculado como se tornam de várias formas, eles mesmos, produtores de conteúdos. Além da “democratização” que ocorre através da internet, tornando o usuário um produtor, ela apresenta outra característica única que a torna muito atraente, ela permite ao internauta que ele trace o seu próprio caminho dentro da rede, ou seja, torna o usuário relativamente autônomo.

A emergência da internet não desestabiliza a televisão em sua situação hegemônica, ao contrário facilita a integração do público com os demais veículos.

“Apesar da resistência, porém, de certa camada da sociedade, a realidade é que a convergência tecnológica é um fato concreto e estabelecido em nosso país. Os meios de comunicação tradicionais como o rádio, a televisão e o jornal impresso utilizam de recursos tecnológicos para estar em contato com o público. Não que estes veículos não interajam com os seus respectivos público. Mas as tecnologias digitais possibilitam interatividade muito maior do que as demais mídias e o feedback é imediato.” (Mendes, Gonçalves, 2011, p.4)

Um ponto muito importante que traça muito claramente a atual importância da internet é o uso que as mídias “tradicionais” tem feito dela. Os principais jornais do mundo têm hoje a sua versão online que pode ser acessada de qualquer parte do mundo, assim como revistas, e livros passam a

ser lançado na internet, alguns tendo a mesma como única plataforma de publicação atualmente.

A televisão também foi atraída pela internet e hoje as principais emissoras do mundo mantêm um portal onde são postadas as principais informações referente a sua programação, bem como informações adicionais. A Rede Globo de Televisão desde 2000 mantêm um portal na internet onde podemos ter acesso às mais diversas informações a respeito da sua programação, assim como informações complementares. No caso da telenovela atualmente podemos ter acesso a diversas informações como: personagens, autor, curiosidades, fotos, resumo dos próximos capítulos, entre diversas outras. Essa apropriação dos diferentes meios recebe o nome de convergência midiática.

“Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam.” (Jenkins, 2009, p.29)

Além do uso institucional da internet através do seu portal, muitas vezes as emissoras extrapolam esses limites, fazendo uso de outras ferramentas para estreitar seu contato com seu público. Podemos citar como exemplo o blog criado na época da telenovela *Viver a Vida*, onde uma personagem após um acidente fica tetraplégica, e passa a escrever na trama um blog sobre sua experiência; blog esse que ultrapassa o limiar da ficção e é realmente criado, podendo os telespectadores acompanhar via internet as postagens da personagem. Outros exemplos poderiam ser citados.

“A integração da programação televisiva com a internet é um claro exemplo de aproveitamento das ficções televisivas em outras mídias no Brasil, como mostram as *homepages* das telenovelas. Em 2009, a Globo produziu sites de todas as suas telenovelas, séries e minisséries – com diferentes níveis de interatividade – e disponibilizou a íntegra dos capítulos das telenovelas em exibição para assinantes.” (Lopes, Gómez, 2010, p172)

Esse novo modo de contato que o público passa a ter com seus programas televisivos abre uma nova perspectiva não somente para a

emissora, que faz uso desse contato mais direto, para fazer alterações na trama, respondendo os anseios dos telespectadores. É uma nova forma que o público encontra para interagir com a mídia, nessa perspectiva ele deixa de ser passivo. Passa agora a ter uma postura mais ativa, seja através de elogios, questionamentos, obtenção de informações e sugestões sobre a trama.

O Sucesso de Félix

A partir da contextualização teórica feita acima pretendo analisar Félix, a Bicha Má, página do *Facebook* que já conta com mais de 1.407.244 de curtidas. (no período 21/05/2013 até 31/08/2013). Baseada livremente no personagem Félix Khoury (Mateus Solano) da novela *Amor a Vida*, exibida atualmente no horário das 21 horas pela Rede Globo. A página foi criada por Maicon Andrade, 30 anos, *webdesigner* e editor do site “Tô Passada”. Em entrevista para o site do Estadão (www.estadao.com.br), o autor informa que: “A ideia era fazer uma brincadeira para os amigos. No primeiro dia, tive mais de 5 mil curtidas”. A página foi criada no segundo dia de exibição da trama.

O personagem Félix é o vilão da trama, homossexual que tenta, inicialmente, esconder essa condição de todos. Casado com Edith (Bárbara Paz) com quem tem um filho, apesar da sexualidade do personagem ser um “segredo” no enredo da telenovela, sua opção sexual fica clara logo nos primeiros capítulos, quando sua esposa o flagra marcando um encontro com outro homem via internet. A trama de Walcyr Carrasco tem o personagem como um dos protagonistas. Já nos primeiros capítulos, ele se mostra o responsável pelo sumiço da filha de sua irmã adotiva, trai a esposa com um homem, rejeita e maltrata o filho, rouba o pai.

Félix apresenta um estereótipo afetado, e várias características tidas como homossexuais: está sempre bem vestido, faz uso de muitos trejeitos com as mãos, ajuda as mulheres próximas a se arrumarem, ou seja, não foge do estereótipo homossexual. Outra característica marcante do personagem são os

jargões, rapidamente apropriados pelo público, são exemplos: “Papi Soberano”, “Pelas contas do rosário”, “Salguei a Santa Ceia” entre vários outros.

A página no *Facebook* apropria-se de vários desses jargões utilizados pelo personagem na trama, porém o autor em entrevista ao site UOL (www.televisao.uol.com.br) alega que: “Boa parte das frases são sugestões de seguidores, outras eu pego da própria novela.” Para Maicon ainda em entrevista ao UOL, a página serve mais para que os seguidores dêem alfinetadas em outros usuários.

O termo utilizado para dar nome a página, Bicha Má, é usado em outros programas da TV aberta. Segundo o site da Folha de São Paulo, o Programa Pânico na TV, o utiliza há anos, para caracterizar crueldades e comentários venenosos destilados por um personagem do programa. Segundo o site *Antena Click* (www.antenaclickmix.blogspot.com.br) a expressão “Bicha Má” na gíria gay define um estado de espírito, onde a pessoa tende a criticar à tudo e à todos com requintes de crueldade.

A repercussão em torno da página foge do domínio da rede social e atinge o mais variado público, várias publicações comentam a página, comunidades GLBT, blogs, revistas, entre outras. Em pesquisa na ferramenta de busca virtual Google foi encontrado mais de 1.904.869 resultados que comentam o tema. O portal da Rede Globo criou um espaço onde o internauta pode criar um *card* com a frase, e a foto preferida do personagem, um traço claro do sucesso alcançado pela página que trabalha com o mesmo tipo de montagem no *Facebook*.

O ator Mateus Solano, interprete do vilão em entrevista para o portal IG (www.igay.ig.com.br) se diz surpreso com a repercussão do personagem, e que está muito feliz com o sucesso alcançado. Afirma ainda que espera que o diretor Walcyr Carrasco possa aproveitar algumas sugestões vinda das páginas da internet para a telenovela.

O contexto histórico em que o personagem esta inserido é de suma importância para o entendimento do caso. Vivemos um ano em que o tema homossexualidade foi debatido nas mais diversas esferas da sociedade, após a

bancada evangélica no plenário propor a revogação do trecho da resolução do Conselho Nacional de Psicologia de 1999, que proibia profissionais da área de colaborar com eventos e serviços que ofereçam tratamento e cura da homossexualidade, além de vedar manifestações que reforcem preconceitos sociais em relação aos homossexuais. O projeto foi apelidado de “Cura Gay” e foi encabeçado pelo deputado Marcos Feliciano, contraditoriamente Presidente da Comissão Pelos Direitos Humanos da Câmara.

A resolução tomada pelo Conselho Nacional de Psicologia se reporta a uma posição dada em 1990 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que afirma que a homossexualidade não é uma doença, sendo uma variação natural da sexualidade humana, portanto não pode ser considerada uma condição patológica.

O Projeto de Lei e a posse de Marcos Feliciano como Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, geraram inúmeros protestos, acusações de racismo e homofobia são algumas das críticas feitas ao parlamentar. A ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário, se pronunciou na ocasião em seu *Twitter*, afirmando que o processo é um retrocesso, um absurdo, pede ainda que a proposta não seja aprovada e defende a criminalização da homofobia. “O que o Brasil precisa é de leis que criminalizem a homofobia e ampliem direitos da população” afirma a ministra. Felizmente a proposta foi retirada de votação.

Ainda que o tema não seja discutido na página aqui analisada, não podemos desconsiderar que todo esse contexto, não deixa de ser relevante para a aceitação ou negação de um personagem claramente homossexual como é o caso de Félix na telenovela. Temos que lembrar ainda que o autor da referida página no *Facebook* também é homossexual assumido.

O personagem retratado na trama sofre por ser homossexual, pois não tem a aceitação de seu pai, César (Antonio Fagundes), na cena em que sua condição é exposta, vemos seu pai relutar para aceitar, e posteriormente em conversa reservada, ele exige uma postura mais máscula do filho, ameaçando-o financeiramente e psicologicamente a “voltar para o armário”, temos claramente aí a questão da homofobia. Questão essa contraposta com a

aceitação dos demais membros da família do personagem, que fazem a linha do politicamente correto.

Algumas questões são levantadas pelo pai do personagem na trama enfatizando as características “gays” do mesmo, como os trejeitos com as mãos, os bordões utilizados, a maneira de se vestir, entre outras. Mas o que aqui nos é relevante são os bordões utilizados, bem como as apropriações e inovações publicadas na página do *Facebook*. Com já dissemos anteriormente, Félix é o vilão da trama, usando como arma com todos que passam pelo seu caminho a arrogância e a ironia (com exceção de sua mãe). Artifício esse aproveitado por Maicon em sua página na rede social, acredito que este seja o grande vínculo entre o personagem exibido na telenovela e o personagem da internet. O comportamento do personagem na telenovela dá base, para as publicações feitas na internet, ou seja, mesmo sendo frases criadas por terceiros são aceitas, pois são “características” do caráter do mesmo, poderiam com certeza ser apropriadas pela telenovela.

A página analisada para confecção desse artigo não tem o intuito de se prestar como uma ferramenta a mais na luta da representação homossexual na mídia, nem de alavancar determinado ponto de vista, se presta sim como uma forma de representação, da qual os internautas se apropriam da ironia cômica do personagem para dizer algo que não poderiam dizer de forma direta, ou seja como locutores daquela ideia. São “alfinetadas” como disse o autor da página que servem sim como uma valorização do personagem na telenovela, porém jamais como representação de uma ideia, ou valorização de conceito.

Conclusão:

Antes mesmo do advento da internet a TV já se utilizava de outros meios para se aproximar de seu público (revistas, jornais), porém essa aproximação se dava quase que de forma horizontal, onde o público quase não tinha vez. Com o advento da internet e a percepção das emissoras das possibilidades ali contidas, o público começa a interagir de forma muito mais consistente frente a programação que estava acostumado a assistir.

A convergência midiática se mostra cada vez mais uma perspectiva interessante para os veículos de comunicação. Sejam eles lançados em qualquer plataforma a apropriação de diferentes veículos tem sido uma forma importante para sua consolidação no mercado, bem como para a fortificação do produto em questão.

No caso das telenovelas, essa convergência já não é mais novidade, vemos crescer de forma vertiginosa essa interação tanto da parte produtora como do público em geral. O objeto avaliado nos mostra a força dessa convergência de forma clara, tornando-se também uma poderosa ferramenta para a aquisição de um novo público e a veiculação de uma mensagem.

O objeto de estudo em questão, parte do público e tem uma resposta direta por parte tanto da emissora, como do público em geral. Os números deixam claro que a interatividade do público com o personagem em questão é muito grande e não pode ser desconsiderada. Esse tipo de interação e de resposta nos mostra que nossa mídia esta mudando, talvez esse processo demore algum tempo ainda, afinal de contas as mudanças são sempre graduais e requerem algum tempo até serem inteiramente absorvidas.

Fica claro na análise feita que esta convergência nem sempre tem o intuito de valorização de conceitos ou idéias trabalhadas na mídia de origem. Serve sim, para valorizar o conteúdo de entretenimento, e ao mesmo tempo para salientar o sucesso, como em nosso caso, do personagem em questão. A apropriação nem sempre dá seqüência ao conceito inicial, mesmo sendo trabalhadas características semelhantes do personagem em ambas as mídias, a telenovela demonstra claramente uma conotação social, através da discussão trazida a público pelo personagem, o que claramente não ocorre na página veiculada na rede social, que em momento algum aborda o tema da homossexualidade.

Referências Bibliográficas

Barbero, Jesús M. **Dos Meios às Mediações – Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 4ªed. Ed.UFRJ. 2006. Rio de Janeiro – RJ.

França, Vera(org). **Narrativas Televisivas: programas populares na TV**. 1ªed. Ed. Autentica, 2006. Belo Horizonte –MG.

Gómez, Guillermo O, Lopes, Maria I. V.(coords.) **Convergências e transmediação da ficção televisiva – OBITEL 2010**. 1ªed. Ed.Globo. 2010.

Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ªed. Ed. Aleph. 2012.

Lima, Frederico O. **A Sociedade Digital – o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações**. 1ªed. Ed. Qualitymark. Rio de Janeiro – RJ.

Mendes, Thaynan. Gonçalves, Márcio. **Salve Job: Um estudo sobre a telenovela e a convergência midiática**. 21/08/2013
<http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wpcontent/uploads/2013/gtaudiovisualevisual_thaynan_mendes1.pdf>

_____. **Cultura da Convergência: Comunicação e Interatividade na Telenovela**. 21/08/2013.
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0174-1.pdf>>.

Félix, a Bicha Má. 29/08/2013. Disponível em
www.antenaclickmix.blogspot.com

De Luca, William. **Mateus Solano sobre Félix: “Muita bicha má é frustrada por não ser aceita.** 29/08/2013. Disponível em www.igay.ig.com.br

Damião, Renato. **Em entrevista, Félix Bicha Má revela queda por Michel e paixão por Cher.** 26/08/2013. Disponível em www.televisao.uol.com.br